



Trabalho 1505

PRÁTICAS POPULARES DE CUIDADO EM SAÚDE DA POPULAÇÃO DO MEIO RURAL E O PAPEL DA ENFERMAGEM

Lorraine Cichowicz Marques¹

Marciane Kessler¹

Luciano Márcio Bertasi¹

Bernadette Kreutz Erdtmann²

Letícia de Lima Trindade³

INTRODUÇÃO: desde a sua existência, o ser humano busca alternativas diversas na tentativa de eliminar seus problemas físicos ou psíquicos, por meio de ações ou práticas de cuidado em saúde relacionadas ao seu contexto sócio-cultural¹. Assim, os padrões culturais de uma realidade social devem ser entendidos como colaboradores nas concepções sociais que envolvem o processo saúde-doença¹. Vivendo num país que é habitado pelas mais variadas etnias e culturas, fica fácil imaginar que as formas "medicinais" ou de cura utilizadas sejam as mais diversas possíveis, marcadas por diferentes recursos e paradigmas². A busca de práticas populares de saúde pode estar condicionada a situações de baixo poder econômico ou a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, como é freqüente entre a população do meio rural. Nesse contexto emerge o uso de práticas alternativas, relacionadas especialmente a credibilidade e segurança que os povos encontram nas propostas de cura devido à sintonia cultural existente, influenciadas por sua identidade cultural². Desta forma, existe a necessidade de se visualizar o indivíduo de forma diferenciada daquela preconizada no modelo convencional, biológico, focado no profissional e nas instituições de saúde, e o surgimento de novas concepções que respondam às expectativas dos seres humanos. **OBJETIVO:** a partir deste contexto buscou-se identificar as estratégias de cuidado em saúde adotadas pela população do meio rural em municípios do Extremo Oeste de Santa Catarina. **MÉTODOS:** trata-se de um recorte de uma pesquisa descritiva exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizada no período de junho a agosto de 2012, com homens e mulheres moradores de três município da Região do Extremo Oeste Catarinense/Brasil, selecionados pela expressividade de sua população rural. Os sujeitos do estudo, 45 do sexo masculino e 45 do sexo feminino, foram escolhidos aleatoriamente e submetidos, por inquérito domiciliar, a um questionário com questões abertas e fechadas. As questões abertas foram analisadas a partir da Análise Temática de Bardin³, e as demais questões foram analisadas estatisticamente com o auxílio do *Programa Statistical Package for Social Science* (SPSS versão 18.0). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UDESC, sob Parecer nº 50084/2012, via Plataforma Brasil. **RESULTADOS:** Dentre os resultados obtidos em relação às principais condutas adotadas frente a um problema de saúde, apresentam-se a seguir as mais referidas pela população rural: 82,2% referiram utilizar chás caseiros, 63,3% relataram procurar por serviços de saúde, sendo a Unidade Básica de Saúde o serviço mais procurado; 60,0% utilizam medicamentos sem prescrição médica; 20,0% utilizam fitoterápicos, em sua maioria caseiros; ainda em menor freqüência, os sujeitos referem "esperar passar", "cuidar da alimentação" ou "fazer oração". Em relação à assistência complementar à saúde utilizada pela população rural, além dos serviços de saúde, 66,7% referiram recorrer à família, 31,1% procuram os vizinhos; 17,8% mencionaram o auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS); e 12,3% procuram a benzedeira e/ou a naturalista. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se neste estudo que, antes de procurar o serviço de saúde a maioria da população rural da Região costuma utilizar os próprios recursos e as práticas alternativas

¹ Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. E-mail: lorrainecichowiczmarques@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em enfermagem. Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

³ Doutora em enfermagem. Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Líder do Grupo de Estudos GESTRA/UDESC.



Trabalho 1505

para solução dos seus problemas de saúde em seu cotidiano. Dentre esses recursos, os chás caseiros são os que mais se destacam, embora outras práticas como alimentos e benzeduras sejam alternativas presentes no cotidiano de cuidado da população rural estudada. No cenário investigado a automedicação emerge como um fenômeno potencialmente nocivo à saúde dos indivíduos, a qual pode ser compreendida pela fragilidade no acesso desses grupos populacionais aos serviços de saúde e pela praticidade. Verificou-se também que a família e os vizinhos ainda são importantes elementos de ajuda nas situações de fragilidades, constituindo o sentimento comunitário entre as famílias um aspecto cultural histórico. Entretanto, somente o ACS foi evidenciado nos resultados como referência entre as equipes de saúde para a população rural, sinalizando o distanciamento dos profissionais de saúde dessas comunidades. Evidencia-se que a população rural possui suas próprias concepções sobre seus problemas e uma série de crenças em práticas alternativas de cura, as quais pouco incluem os profissionais e serviços ofertados pelo sistema de saúde brasileiro. A literatura pondera que esses resultados podem refletir sobre o frágil papel da ciência médica, que por vezes desconsidera os saberes, os sentimentos e as vivências da população. O método científico se mostra distante e um restrito caminho no campo das possíveis intervenções nos processos de adoecimento e cura.

CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O estudo de práticas populares em saúde é essencial para o profissional de saúde e enfermagem, pois possibilita a compreensão do contexto plural de assistência à saúde, visando um novo enfoque para assistência a partir do entendimento da realidade sociocultural em que a população e comunidade se insere. O pluralismo cultural e as mudanças demográficas, sociais e culturais, especialmente as vividas pela população rural, acabam constituindo aspectos que podem influenciar na atuação dos profissionais de saúde e enfermeiros. Conforme estudo⁴, cultura, saúde e enfermagem são instâncias fortemente atreladas, não sendo possível falar em saúde sem se referenciar a Enfermagem e falar de Enfermagem se não consideramos a cultura e as políticas de saúde. Crenças populares e recursos não convencionais devem ser considerados como relevantes quando se avalia o indivíduo como um ser integral, pertencente a um processo histórico¹. Neste sentido, torna-se uma exigência para os profissionais de enfermagem a contextualização, compreensão e valorização social e cultural dos indivíduos que assiste, para concretização de um cuidado integral, humanizado e de qualidade.

DESCRITORES: População Rural. Promoção da Saúde. Terapias Complementares.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;

REFERÊNCIAS

- [1] Siqueira KM, Barbosa MA, Brasil VV, Oliveira LMC, Andraus LMS. Crenças populares referentes à saúde: apropriação de saberes sócio-culturais. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis. 2006; 15(1): 68-73.
- [2] Cavalcante AM. A cura que vem do povo. *Psychiatr On Line Brasil* [Internet], 2001 jan.; 6(1). Disponível em: <<http://www.polbr.med.br/ano01/mour0101.php>>. Acesso em: 29 de set.2012.
- [3] Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2009.
- [4] Silva RMCRA, et al. Cultura, saúde e enfermagem: o saber, o direito e o fazer crítico-humano. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 2008; 10(4): 1165-71.